



CL47- 11:40/11:48

VITAMINA A TÓPICA NA DISFUNÇÃO OLFATIVA APÓS SARS-COV 2- PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO

Mariana Alegria Neto¹, Anita Paupério¹, Mário Santos¹, Aldora Quintal¹, Mafalda Brito¹, Luís Antunes¹
(¹Hospital Garcia de Orta)

Introdução: O vírus SARS-COV 2 causa alterações olfativas numa larga fração de doentes. O défice aparenta ser transitório, recuperando a maioria em 7 a 10 dias após cura da infeção. Existem, no entanto, doentes que mantêm estas alterações, tendo isto um impacto negativo significativo na sua qualidade de vida. Nos casos com recuperação rápida, parece existir degeneração do epitélio olfativo e perda de células de suporte que têm uma taxa de regeneração mais rápida que os neurónios de receção olfativos. Nos casos com alterações prolongadas parece existir morte destes neurónios de receção olfativos, que têm menor capacidade de regeneração. A vitamina A tópica desempenha um papel importante na regeneração neuronal destes recetores, existindo já estudos que comprovam a sua eficácia em doentes após infeções causadas por outros tipos de vírus.

Objetivo: Perceber qual o papel da vitamina A tópica na recuperação das alterações olfativas em doentes após infeção por SARS-COV 2.

Materiais e Métodos: Trata-se de um ensaio clínico controlado e randomizado. Os doentes serão recrutados por referenciação dentro do hospital. A amostra será caracterizada por adultos com idades entre os 18 e os 80 anos, de ambos os sexos e com o diagnóstico de alterações olfativas após critérios de cura de infeção por SARS-COV 2 há pelos menos 2 semanas. A amostra deverá conter pelo menos 100 elementos. Os doentes serão avaliados, previamente ao tratamento. Para medir o impacto da perturbação do olfato na qualidade de vida do doente serão utilizados os questionários SF-36v2; BDI; QoL. Para avaliar a performance olfativa dos doentes será medido o limiar olfativo e será utilizada a bateria de avaliação do olfato PT-Smell Test (BAO-23). Será constituído um grupo terapêutico em que os doentes serão submetidos a tratamento com placebo e outro com vitamina A tópica na dose de 10.000 UI/dia durante um período de 8 semanas. Para monitorização da terapêutica será entregue ao doente uma grelha de registo diário. Posteriormente (2 e 8 meses após início da terapêutica) será realizada nova avaliação com base nos métodos utilizados anteriormente para aferir se os doentes apresentam melhoria. Os doentes irão preencher uma escala para medir a perceção de satisfação após termino da terapêutica. A colheita de dados será realizada através da plataforma informática SClínico e registo saúde eletrónico. Os dados serão analisados utilizando o IBM SPSS Statistics Software 26.0.

Resultados: Pretende-se com este estudo fazer uma comparação da evolução da disfunção olfativa após SARS-COV 2 entre doentes que recebem terapêutica com placebo e os que recebem vitamina A tópica.

Conclusões: Não existem ainda estudos que testem a aplicação de vitamina A intranasal em doentes após infeção por SARS-COV 2. Este estudo pretende então investigar o seu benefício nestes doentes.